

vai depor na Câmara amanhã

TERÇA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1979 — Página 16

Lamaison

Tudo começou com a indicação do nome do coronel Aimé Alcebiades Lamaison para governar o Distrito Federal, em março deste ano: o povo, em sua grande maioria, desconhecia o nome, mesmo ocupando ele o cargo de secretário de Segurança Pública do governo Elmo Serejo. «Quem é ele?» — indagava, principalmente, a população de baixa renda, de acordo com as pesquisas feitas pelo *Jornal de Brasília* na época. Justamente a população de baixa renda, que habita a chamada periferia do DF, interrogava quem seria o futuro articulador de seus problemas. Promessas, na época, foram muitas. Mas muitos são os problemas ainda existentes, sem perspectivas de solução. Sobre eles, então, o governador deverá responder amanhã às 10:00 horas na Comissão de Interior da Câmara dos Deputados.

A sua presença na Comissão foi sugerida pelo deputado Albérico Cordeiro (Arena-AL) que há muito vem levantando junto à população os problemas mais graves e que carecem de um reparo mais urgente. Desde que foi anunciado pela imprensa a presença do governador diante da comissão, o parlamentar alagoano resolveu se dispor a quem quisesse apresentar alguma sugestão, na esperança de que, pelo menos, uma explicação seja dada.

Enquanto isso, mesmo um pouco alheia aos acontecimentos, a população de baixa renda espera que o governador se pronuncie favorável aos seus interesses. Alguns relembram até frases do governador quando na sua posse, tais como: «darei ênfase ao transporte de massa e a recuperação das cidades-satélites» ou «farei da Ceilândia um ótimo lugar para se viver, pois também pretendo namorar com ela...»

O problema de transporte de massa ainda existe, cada vez mais arrancando protestos da população. Aliás, esse problema ficou bem evidenciado durante as pesquisas

feitas pelo *Jornal de Brasília*, publicadas durante toda a semana passada na coluna **O Povo Pergunta**. Não é necessário agora citar as declarações que foram dadas.

Quanto à Ceilândia, foi várias vezes mencionada. Argumentam os seus moradores que quase nada modificou, apesar de ter sofrido a cidade alguns reparos: ainda há lama quando chove e, quando não, poeira; como também sofrem os que dependem dos transportes coletivos. Não deixou de ser a cidade, ainda, centro de criminalidade e preocupação das autoridades. E mais: a população continua cada vez mais pobre.

Segundo o deputado Albérico Cordeiro, todos os problemas do DF serão levantados, e entre os do Plano Piloto têm destaque o saneamento e as construções paradas, sem se falar do empobrecimento da cidade, que é mais abrangente. Para o governador, o problema de saneamento vem tendo prioridade em seu governo, dando a entender que muito em breve será despoluído o Lago Paranoá — que recebe um alarmante número de 300 litros de esgotos por segundo e a mesma quantidade *in natura*. Outro destaque, conforme disse recentemente o governador da CPI da Câmara dos Deputados, é a conclusão das superquadras. Mas vários outros são apontados pelo brasileiro que já não vê a cidade como um lugar «belo e calmo».

Durante as pesquisas feitas nas ruas, ficou bem claro que é cada vez mais difícil viver bem na capital Federal. No Plano é difícil moradia, e quando se encontra o preço assusta. Quem mora nas cidades-satélites enfrenta o transtorno dos transportes coletivos. E quem mora numa cidade como a Ceilândia, por exemplo, «enfrenta tudo», diz o gari Manoel do Carmo. Por sinal, vale relembrar a sua pergunta ao governador («não sei quem é») feita semana passada: «O Sr. acha que dá pra viver com ordenado de gari aqui?»